

MOBILIZAÇÃO. Greve será iniciada na próxima segunda-feira, dia 31, e não tem prazo para acabar

Técnicos da Ufal decidem parar

Categoria protesta contra a PEC 241, que limita os gastos públicos no País pelos próximos 20 anos, e cobra cumprimento de acordo salarial

LUANA MARTINA
REPÓRTER

Os servidores técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) decidiram deflagrar greve a partir da próxima segunda-feira, 31, por serem contrários à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241. A decisão unânime foi tomada ontem, 26, durante uma assembleia da categoria, realizada no Centro de Interesse Comunitário (CIC), situado no campus A.C. Simões, em Maceió.

De acordo com os técnicos, além da PEC 241, que limita os gastos públicos no País pelos próximos 20 anos e foi estabelecida como foco da greve, a categoria também colou

como reivindicação a exigência do governo atual cumprir, em sua totalidade, o acordo estabelecido na greve anterior.

Embora a paralisação deflagrada seja por tempo indeterminado, tendo a PEC como pano de fundo, a greve deve durar o tempo de tramitação da proposta. "O movimento nacional já havia cogitado a greve por não concordarmos com o congelamento de um orçamento que já sofreu cortes e a intenção é de congelá-lo por 20 anos. Como a maioria das instituições federais aderiu à greve devido à medida, aprovada ontem em segundo turno na Câmara e que seguirá para o Senado, ao que tudo indica, essa greve vai durar o tem-

po de tramitação da PEC", explicou Davi Fonseca, coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal).

Ontem, logo após a assembleia oficializar a decisão pela greve, um grupo de técnicos e estudantes saiu do CIC em direção à Reitoria da Ufal. Gritando "A nossa luta unificou. É estudante junto com o trabalhador", os servidores técnicos sinalizaram o apoio ao movimento estudantil que ocupou a Reitoria, na última segunda-feira. Ontem pela manhã, os alunos já haviam tomado conta do gabinete da Reitoria com barracas de camping, sem prazo para desocupação.

"Se a PEC 241 for aprovada, vai gerar um caos para o serviço público de forma geral. Todos os gastos públicos serão congelados por 20 anos, o que vai piorar ainda mais a situação dos servidores, mas principalmente da popula-



LARISSA BASTOS

Servidores aprovaram greve durante assembleia geral realizada no Centro de Interesse Comunitário, no Campus A.C. Simões

ção, que deveria ser a maior beneficiada e vai amargar os prejuízos de um orçamento que, antes de ser congelado, já sofreu cortes", reforçou Davi Fonseca.

ACORDO

Os servidores informaram que alguns pontos definidos no documento que

encerrou a paralisação da categoria no ano de 2015 foram descumpridos pelo governo federal, como a não democratização dos institutos federais e a não criação do Plano Nacional de Qualificação dos Técnicos.

Segundo a categoria, o governo cumpriu apenas a parte financeira do acor-

do, de conceder um reajuste em agosto, com previsão de ser paga a próxima parcela em janeiro de 2017. Tal acordo deveria ter sido cumprido pela atual gestão Temer.

O comando de greve deve se reunir em assembleia na próxima terça-feira, 1º, para deliberar os próximos passos da paralisação. ☞